

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



### AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS SOB UMA PERSPECTIVA DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DO DISTRITO DE HORIZONTE EM JARDIM-CE

Rafaela Alves da Silva<sup>1</sup>, Dennis Bezerra Correia<sup>2</sup> & Daiany Alves Ribeiro<sup>3</sup>

**Resumo:** As relações sociais preestabelecidas entre o feminino e masculino no que tange a questão ambiental foi analisada na comunidade de Distrito Horizonte em Jardim – CE. Trata-se de parte de uma pesquisa em andamento, com o objetivo de analisar as relações sócio-culturais, a percepção ambiental das mulheres e seu reconhecimento em função da manutenção organizacional comunitária. Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, intitulada “A percepção de sustentabilidade sob a perspectiva das mulheres extrativistas da comunidade rural Distrito de Horizonte de Jardim-Ceará”. Essa pesquisa constitui-se de duas etapas, a primeira sendo feita para embasar a discussão, tanto da pesquisa quanto deste ensaio, utilizando-se a revisão bibliográfica a tratar das reflexões e problematizações acerca da temática trabalhada, identificada a partir da observação da comunidade. E a segunda parte consistirá na aplicação de entrevistas estruturadas e semi estruturadas, a realizar-se com o número de 15 mulheres extrativistas da comunidade de Cacimbas, como e chamada por seus moradores, através de uma abordagem quali-quantitativa. Levando em consideração que ambos os conceitos agregam um ao outro e que a pesquisa deve ser trabalhada nos mais amplos aspectos, *objetividade* e *subjetividade* em complementaridade. Compreende-se que embora desempenhe papéis importantes na configuração comunitária, é imprescindível que as mulheres extrativistas reconheçam a significância de suas ações.

**Palavras-chave:** Relações sócio-culturais. Percepção ambiental. Mulheres.

#### 1. Introdução

Os processos socioculturais das comunidades tradicionais em relação à percepção ambiental se transformam ao passar do tempo, de acordo com a sucessão de estímulos ou fatores característicos de determinado povo, suas

---

<sup>1</sup>Tecnóloga em Saneamento Ambiental, pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico CENTEC-FATEC-Cariri, Discente em especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA), email: rafaella.alvesamb@gmail.com.

<sup>2</sup>Biólogo pela Universidade Regional do Cariri, Discente em especialização em Educação Ambiental pela URCA, email: denniscorreia40@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do curso de especialização em Educação Ambiental pela URCA, email: dayany\_ars@hotmail.com.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



diferenças inter e intraculturais de acordo com o uso que fazem dos recursos de que dispõem.

Um desses fatores pode ser o demarcador gênero, uma vez que diante da construção diferenciada do papel social entre mulher e homem, podem diferir também seu modo de visualização e interpretação de mundo. Como historicamente é posto para o ser feminino a incumbência do cuidado, manutenção e afetividade incondicional sobre seu local, fica para o homem a posse e a gerência do que lhe é designado.

Ideias ancoradas, no que de acordo com Tedeschi (2009), e o “mundo privado”, onde para o feminino é naturalizado a função materna, doméstica e submissa. Mas que podem ser, especialmente na atualidade, “sujeitos vivos do sistema simbólico do trabalho”, como é colocado por Torres (2012, p. 199), sobretudo nas comunidades extrativistas, onde as mulheres participam ativamente dos processos de produção de produtos extrativos, como o óleo de pequi, comercializado em toda a região do nordeste cariense.

Assim, faz-se necessário que haja reflexão sobre os papéis sociais preestabelecidos, levando em consideração o tempo histórico tanto quanto a ligação sentimental entre humano e elemento natural, que é o princípio da biofilia (SILVA, 2018). Uma vez que entre a linha tênue que une o trabalho doméstico e o produtivo pode ser incorporada a responsabilidade ambiental, como parte dessa *natureza feminina* do afeto.

Essa análise de como se dão às relações das mulheres extrativistas com o ambiente propicia o entendimento do seu reconhecimento a respeito de sua importância para a manutenção comunitária, pois conforme Santos (2016).

À medida que o trabalho é fundamental para o reconhecimento da participação social dos indivíduos, a falta de reconhecimento social da mulher rural como trabalhadora a priva de grande parte do seu reconhecimento enquanto sujeito social e sujeito público [...]

Portanto o presente trabalho se propõe a discutir a respeito da percepção da figura feminina extrativista do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm), com intuito de entender se os sujeitos femininos reconhecem a significância das suas atitudes diante da coletividade e se as mesmas conseguem assumir a necessidade da responsabilidade ambiental no contexto em que se organizam.

## 2. Objetivo

Analisar as relações socioculturais e percepção feminina ambiental.

## 3. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, intitulada “A percepção de sustentabilidade sob a perspectiva das mulheres extrativistas da comunidade rural Distrito de Horizonte de Jardim-Ceará”. Essa pesquisa constitui-se de duas etapas, a primeira sendo feita para embasar a discussão, tanto da pesquisa quanto deste ensaio, utilizando-se a revisão bibliográfica a

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



tratar das reflexões e problematizações acerca da temática trabalhada, identificada a partir da observação da comunidade.

E a segunda parte consistira na aplicação de entrevistas estruturadas e semi estruturadas, a realizar-se com o número de 15 mulheres extrativistas da comunidade de Cacimbas, como e chamada por seus moradores, através de uma abordagem quali-quantitativa. Levando em consideração que ambos os conceitos agregam um ao outro e que a pesquisa deve ser trabalhada nos mais amplos aspectos, *objetividade* e *subjetividade* em complementaridade (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

#### 4. Discussão

Com base no que já foi posto até aqui Borges (2018) considera que na historiografia a mulher foi invisibilizada diante da *Historia tradicional* a respeito do debate de gênero, no entanto na atualidade o que se busca e um debruçamento sobre as transfigurações das relações, afastando-se da idéia das mulheres como grupo oprimido unicamente, interpretando-as como categoria de análise histórica.

No que se refere não só a autonomia feminina, mas na própria concepção do seu lugar social, sendo responsável pela criação de sua própria trajetória individual e coletiva, o que para Senett (2006, p. 13-14) apenas e possível diante da transformação cultural, considerando o *tempo*, o *talento* e o *abrir mão do passado* como grandes desafios. Em contraposição ao modelo de exploração atual, onde a busca pelos recursos extrativos possa apontar saída econômica para subsistência e que até os pequenos passos de progresso econômico das mulheres colaboram para sua emancipação e liberdade, variável que para Sen (2000, p. 33) “melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais para o processo de desenvolvimento” podendo redirecionar a prática feminina de mundo e melhoramento de vida. Bem Viver apontado por Gudynas (2012), como o que

emerge desde sociedades marginadas historicamente, y se proyecta como una plataforma para discutir alternativas conceptuales, pero también respuestas concretas urgentes, a los problemas que el desarrollismo actual no resuelve. Es tanto una crítica al desarrollismo como un ensayo de alternativas. Es un cuestionamiento que abandona la idea convencional de desarrollo, y no intenta reformarlo. En cambio se lo quiere trascender.

Amaral (2003, p. 92) nos ajuda a compreender, que:

no mundo contemporâneo, o elo da corrente que arrasta o desenvolvimento econômico já não é a produção de bens materiais, senão a produção de bens simbólicos. Bens de informação, bens de conhecimento, bens de cultura.

Especificamente, no caso da comunidade de Cacimbas, a coleta, rolamento, processo de fabricação do óleo de pequi ou dos mais diversificados produtos que utilizam o fruto, as mulheres são figuras centrais da gestão e responsabilidade sobre as questões inerentes a este recurso natural e à floresta.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Assim é notório o poder de gestão comunitária feminina, como coloca Lisboa (2010), empenhadas em *fazer funcionar a trama comunitária e processos sócio-organizativos*.

A sua participação na sustentabilidade é devido ao conhecimento e saber que esta tem em usar e manejar a terra. Como principais retornos do lucro financeiro de sua atuação na produção familiar elas conseguem adquirir diversos benefícios para suma melhor qualidade de vida, não somente para si própria mas para toda a sua família, podendo assim promover benfeitorias para suas casas, melhorar a alimentação, comprar eletrodomésticos, melhorar a situação de seus banheiros, e até mesmo promover a melhor a educação de seus filhos com o lucro das suas atividades.

No entanto as problemáticas de reprodução da autoconsciência e da conduta imposta pelo patriarcado que persistem entre as áreas rurais e urbanas podem não estar avançando em medidas iguais, no entanto, não indica que no campo não ocorra, uma vez dadas as singularidades dos componentes sociais e do seu ambiente. Em muitos contextos a mobilização coletiva principia a conscientização de seu poder de transformação de mundo, a partir do reconhecimento em grupo e fortalecimento das relações com a biodiversidade.

Na comunidade em estudo esta organização acontece através da Unidade de Beneficiamento do Óleo de Pequi ou da Associação de Moradores da comunidade, no entanto, nenhuma tem enfoque feminino, e neste aspecto, o masculino ainda permanece no lugar de destaque, principalmente em sentido econômico, uma vez que culturalmente ainda deve ser o provedor, dificultando então a sensibilização acerca da transformação do pensamento comunitário.

Nesse contexto, para esta análise se faz necessário uma contraposição com tendência para o feminismo, como embasamento político de lugar de destaque e emancipação para as mulheres, com o ecofeminismo em sentido prático, como forma de fortalecimento e enaltecimento deste grupo.

### 5. Conclusão

Considerando as temporalidade e consolidação dos papéis sociais impostos para homens e mulheres distintamente e bem demarcadas, a figura feminina comumente foi posta no lugar de subalternidade, acompanhando esse processo histórico, é possível perceber que a comunidade que é referência para o presente ensaio, Distrito de Horizonte, se dá ainda dentro da manutenção dessas normas sociais.

No entanto, apenas de acordo com o andamento da pesquisa será possível perceber se na prática este contexto de manutenção da normatividade patriarcal continua em vigência ou sofre modificações de acordo com as relações e urgências do cotidiano, na busca pela compreensão das atitudes coletivas das mulheres, sua proatividade e proambientalismo.

### 6. Referências

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



AMARAL, R. Ciência e tecnologia: desenvolvimento e inclusão social. Brasília: UNESCO, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2003. p. 92.

BORGES, K. F. C. GÊNERO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: REFLETINDO OS CONCEITOS. **Revista de Políticas Públicas e Segurança Social**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 126-141, set. 2018. ISSN 2594-3855. Disponível em: <<https://www.nepppss.com/revista/index.php/revistappss/article/view/2018020106/102>>. Acesso em: 07 out. 2019.

GUDYNAS, E. ACOSTA, A. La renovación de la crítica al desarrollo y el buen vivir como alternativa. **The Journal of Sustainability Education**. 2012. Disponível em: <[http://www.jsedimensions.org/wordpress/content/la-renovacion-de-la-critica-al-desarrollo-y-el-buen-vivir-como-alternativa\\_2012\\_03/](http://www.jsedimensions.org/wordpress/content/la-renovacion-de-la-critica-al-desarrollo-y-el-buen-vivir-como-alternativa_2012_03/)>. Acesso em 07/10/2019.

LISBOA, T. K.; LUSA, M. G. **Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero – Brasil, México e Cuba: Mulheres protagonistas no meio rural**. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 336, 2010.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

SANTOS, N. A. **A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NA AGRICULTURA FAMILIAR**: entre a invisibilidade e a desvalorização do trabalho (re)produtivo de mulheres trabalhadoras rurais do município de Brejo/MA frente à expansão da monocultura de soja. Disponível em: <<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/download/5984/3621>> Acesso em: 10 out. 2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 33.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 13-14.

SILVA, T. C. S. Percepção e aproveitamento da biota. In: CAMPOS, L. Z. O.; SILVA, J. S.; SOUSA, R. S. ALBUQUERQUE, U, P. (Org.). **Introdução à etnobiologia**. São Paulo, NUPEA, 2018. p. 91.

TEDESCHI, L. A. O uso da categoria gênero na história das mulheres camponesas: uma ferramenta necessária. In: MENEGAT, A. S.; TEDESCHI, L. A.; FARIAS, M. de F. L. de. **Educação, relações de gênero e movimentos sociais**: um diálogo necessário. Dourados: UFGD, 2009.

TORRES, Iraildes Caldas. Constituição etnográfica da comunidade Nossa Senhora de Nazaré do Barro Alto. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O Ethos das mulheres da floresta**. Manaus: Editora Valer/ Fapeam, 2012.